

Música Inglesa

The Tudor Singers

Sob os auspícios do Instituto Inglês, de Coimbra, exibiu-se nesta cidade o grupo coral *The Tudor Singers*, com regência de Cuthbert Bates, e um longo programa de autores ingleses: Thomas Tomkins, William Byrd, Thomas Weelkes, William Morley, Vaughan Williams, Gerrard Williams, Percy Grainger, Thomas Vautor, Frederick Delius.

O facto serve-nos de motivo a meia dúzia de palavras sobre música inglesa. Antes, porém, digamos que *The Tudor Singers* agradaram plenamente. E', duma maneira geral, um bom agregado musical, de vozes bem moduladas, de construção exacta, e harmoniosa. Do programa, foi bisada a *folk song* «*Peggy Ramsay*», (Gerrard Williams), e sobre-sairam, pela execução, o madrigal a 6 vozes «*This sweet and meny month*», (de Byrd) o ballet a 5 vozes «*To shorten winter's sadness*», e o «*Credo*» para duplo câro e solo, da «*Missa em si menor*», de R. Vaughan Williams.

A música inglesa é pouco conhecida entre nós, e, digamos, de má reputação. Somos injustos. É verdade que não há um compositor inglês cuja envergadura se possa comparar à de qualquer dos grandes compositores alemães, franceses, russos ou italianos. Mas também entre nós não os há, e nem por isso deixa de haver música portuguesa, e bons compositores.

«Assim como a França teve os *trovadores*, a Alemanha os *minnesingers* e a Itália os *trovatori*, teve a Inglaterra os

seus bardos, que representavam fortemente o génio nacional, antes da Reforma» (Hurigny). Entre êles, Byrd, de quem ouvimos pelos *Tudor Singers* um madrigal e um moteto, foi o fundador da Escola Inglesa do Madrigal, foi um bom compositor, um dos primeiros contra-pontistas. Purcell é talvez o maior génio musical da Inglaterra (Ernest Walker), autor duma ópera, de música sacra e de câmara. Gibbons, também desta época, compôs formosíssimas obras religiosas.

No século passado, a decadência do gosto musical na Inglaterra foi sustida por alguns compositores de incontestável talento, e já no final do século, Arthur Sullivan preparou o renascimento da música inglesa.

No período contemporâneo a actividade musical em Inglaterra é notável. Parry, poeta e músico, dos mais castiços do seu país, é um grande compositor, de estilo nobre e fecundo; autor de sinfonias, de odes sinfónicas e oratórios, cultivou deliciosamente o coral. Elgar é dos modernos mais conhecidos, um dos mais interessantes cultores da escola impressionista; e com Ireland, Bax, Bridge, Ethel Smith e outros, a Inglaterra actual possui um corpo de compositores de inegável valor universal.

The Tudor Singers mostraram-nos, com um reportório exclusivamente inglês, que a Inglaterra tem de facto bons compositores e que a seu respeito o nosso juízo é, repetimo-lo, injusto.